



P E D
PESQUISA DE
EMPREGO E
DESEMPREGO
NA REGIÃO
METROPOLITANA
DE SALVADOR

RESULTADOS DO ANO 2001
SALVADOR, n.2 de 2002

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Otto Roberto Mendonça de Alencar - Governador

**SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA**

José Francisco de Carvalho Neto - Secretário

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS
E SOCIAIS DA BAHIA**

Cesar Vaz de Carvalho Junior - Diretor Geral

SECRETARIA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL

Jardivaldo Costa Batista - Secretário

**DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO
TRABALHO**

Carlos Armando Barreto de Santana - Diretor

**FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE
DADOS**

Flávio Fava de Moraes - Diretor Executivo

**DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA
E ESTUDOS SÓCIOECONÔMICOS**

Mônica Oliveira L. Veloso - STI Metalúrgicas de
Osasco - Presidente

Sérgio Eduardo Arbulu Mendonça - Diretor Técnico

EQUIPE TÉCNICA DA PED-RMS

COORDENAÇÃO

Vania Maria C. Moreira (Coordenação Geral - SEI)

Antônio Wilson Menezes (UFBA)

Mário Marcos S. Rodarte (DIEESE)

SECRETÁRIA ADMINISTRATIVA

Vera Raposo (SEI)

EQUIPE TÉCNICA/SEADE

Atsuko Haga

Paula Montagner

Nádia Dinni

SUPERVISÃO DE CAMPO

Maria do Socorro de Souza (Coordenação - SEI)

Célia Maria Dultra Passos (SEI)

Leonildes P. Feminella (SEI)

Mariuce Borba (SEI)

Marly Nascimento Muniz (SEI)

Rafael Gonçalves Chicourel (SEI)

Rachel Alexandrina Pimenta (SEI)

Euclides da Silva Santos

Sheila de Oliveira Nascimento

CHECAGEM

Reinaldo C. Acácio (Coordenação - SEI)

Antônio Augusto O. Araújo

José Carlos Oliveira Chaves

Marcos dos Santos Oliveira

Ricardo S. Santana

Vilma Afonso Miranda

CRÍTICA

Ana Maria Guerreiro (Coordenação - SEI)

Venâncio Ucha Represas (SEI)

Auristela Rocha (SEI)

Lúcia dos Santos Mota (SEI)

Stella Nazareth Santos

Sandra Simone P. Santana (SEI)

Oswaldo Sidney Luz Sacramento

Josué da Silva Calmon

Eugênia Maria S. B. Brandão

Marcelo Pinto Soares

ESTATÍSTICA

André Garcez Ghirardi (Coordenação UFBA)

Eva Cristina C. Borges

CONSISTÊNCIA

Leormínio Moreira Bispo Filho

Mário Marcos S. Rodarte (DIEESE)

DIGITAÇÃO

Ivã Souza Cardoso

Ricardo Teixeira Dib

Noêmia Borges dos Santos

Vittório Tavares Gaspar

APOIO ADMINISTRATIVO

Josemira Mendonça (SEI)

Maria do Bonfim Farias (SEI)

ENTREVISTADORES

Anita O. Fernandez Gil, Cátia Ferreira Caldas, Cristina Messias dos Santos, Edleuza Miranda Pereira, Eduardo Walter A. Silva, Elcivania Fraga, Euvaldo Glicério M. Costa, Israelita Pereira S. França, Israelnice Pereira dos Santos, Joana Angélica Moreira, Jone Marcos M. Costa, José Basílio Cerqueira Neto, Josélia Santos de Jesus, Lindiomar de Souza Lima, Luciano Campos Rode, Luciano Damasceno Santos, Moacir Santos Morelli, Nelson Apolonio da Silva, Patrícia Ferreira Caldas, Paulo Roberto C. Moura, Pedro José L. Alcântara, Rita de Cássia de A. Brandão, Sandro Rogério L. Santana, Sergio de Lucena Ferreira, Solange Maria S. Santos, Sueli Santana Mendes.

PED - Pesquisa de emprego e desemprego na Região Metropolitana de Salvador: resultados do ano 2001. Salvador: SEI, 2002. n.2

1. Emprego e desemprego - Região Metropolitana de Salvador. I. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.

CDU 331.5 (813.8)

Av. Luiz Viana Filho, 4ª Avenida - 2º and. - CAB
CEP 41.750-3000 - Salvador - Bahia - Tel.: (71) 3719665
Tel.: (71) 3704823 Fax: (71) 3711853

E-mail: sei.info@bahia.ba.gov.br
Home Page: <http://www.sei.ba.gov.br>

Entre 2000 e 2001, as informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PED-RMS) mostram que a taxa de desemprego total apresentou um aumento de 3,4%. Ao longo do ano de 2001, o desemprego manteve-se em um patamar muito elevado, em média 27,5% da População Economicamente Ativa. Essa taxa corresponde a uma estimativa de 440 mil pessoas, em média, à procura de uma ocupação na RMS.

Em relação a 2000, foram criados 28 mil postos de trabalho e o

contingente de ocupados passou de 1.133 mil pessoas em 2000, para os atuais 1.161, representando um incremento de 2,5%.

O crescimento de 3,8% da PEA foi mais elevado que a criação de ocupações, 2,5%, resultando na elevação do contingente de desempregados em 7,3% ou 30.000 pessoas, demonstrando que a problemática ocupacional da RMS possui forte componente relacionado à própria dinâmica da economia. Em 2001 a PEA foi estimada em 1.601 mil pessoas.

Estimativas Anuais Médias da População em Idade Ativa e da População Economicamente Ativa, segundo Condição de Atividade 1997-2001

Condição de Atividade	Estimativas			Absoluta	Variações	
	(Em 1.000 Pessoas)				2001/2000	Relativas
	1997	2000	2001	2001/2000		2001/2000
População em Idade Ativa	2.307	2.530	2.607	77	3,0	9,6
População Economicamente Ativa	1.382	1.543	1.601	58	3,8	12,2
Ocupados	1.083	1.133	1.161	28	2,5	8,3
Desempregados	299	410	440	30	7,3	23,9
em Desemprego Aberto	172	231	262	31	13,4	29,7
em Desemprego Oculto	127	179	178	-1	-0,6	16,3
Inativos	925	987	1.006	19	1,9	5,8

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Entre 2000 e 2001, aumentou a ocupação em todos os setores de atividade: Indústria 1,1%, Comércio 3,8%, Serviços 2,2% e o agregado Outros setores 2,8%. Entre os sub-setores contidos nesse agregado, destaca-se o crescimento dos Serviços Domésticos (5,1%) e da Construção Civil (5,4%).

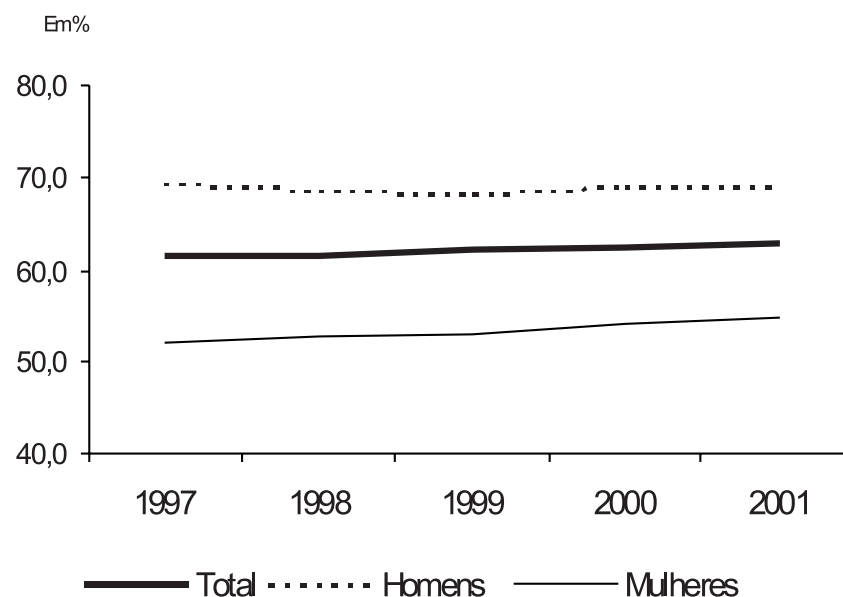
Em valores absolutos, o setor de Serviços continua sendo o carro chefe na ocupação da RMS, com 693 mil postos de trabalho e um peso relativo de 59,7%; seguindo-se o Comércio, com 193 mil postos de trabalho e um peso relativo de 16,6%; os Outros Setores (agregando os Serviços Domésticos, a Construção Civil e outras atividades), que responderam por 182 mil postos de trabalho, têm um peso relativo de 15,7% da ocupação total da RMS. Somente após esses setores é que aparece a Indústria, com 93 mil postos de trabalho e um peso relativo de apenas 8,0% da ocupação total.

Em 2001, o rendimento médio real no trabalho principal dos ocupados apresentou uma redução de 1,6% e o dos assalariados 1,7%, equivalendo a R\$ 567 e R\$ 626, respectivamente, contra os R\$ 576 e R\$ 637 de 2000. Nesse período, tiveram aumentos em seus rendimentos: Os Empregadores 2,8% (R\$ 1.872), os Trabalhadores Autônomos 2,8% (R\$ 401) e os Empregados Domésticos 2,5% (R\$163).

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

A População Economicamente Ativa, calculada em 1.601 mil pessoas, mostrou um crescimento de 3,8% em relação a 2000 e de 15,8% em relação a 1997.

Taxas de Participação, segundo Sexo Região Metropolitana de Salvador 1997-2001



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

A taxa de participação, medida da pressão da oferta de trabalho sobre o mercado, aumentou 0,7% entre 2000 e 2001. O desempenho dessa taxa apresentou comportamento diferente entre homens e mulheres, permaneceu estável para os homens e cresceu 1,7% entre as mulheres, confirmando o aumento da incorporação feminina ao mercado de trabalho.

Em relação à posição no domicílio, aumentou a participação dos filhos (1,6%) e os cônjuges (0,9%), enquanto os chefes de domicílio mantiveram estabilidade. Segundo a faixas etárias, destaca-se o crescimento da taxa de participação das pessoas entre 40 e 59 anos (1,3%) e o pequeno crescimento desse indicador para os jovens entre 18 e 24 anos (0,7%), bem como os decréscimos entre as crianças de 10 a 14 anos (32,9%), os adolescentes de 15 a 17 anos (4,5%) e das pessoas com 60 anos e mais (3,8%).

Vale ressaltar, como um aspecto de melhoria presente na evolução do mercado de trabalho da RMS, o grande declínio das taxas de participação das crianças (10,3% em 1997, caindo para 5,3% em 2001), dos

adolescentes, (de 39,1% para 31,7%) e, de forma mais moderada, entre as pessoas de 60 anos e mais (de 19,2% para 17,7%), entre 1997 e 2001.

A inserção no mercado de trabalho proporcionalmente se reduziu mais entre os indivíduos com menor nível de instrução, uma vez que a taxa de participação diminuiu 1,8%, tanto para os analfabetos, quanto para as pessoas com ensino fundamental incompleto, em relação ao ano anterior. Também se observou pequena redução da taxa de participação (0,8%) para as pessoas mais instruídas, com ensino superior completo. Para as demais faixas de instrução, a taxa de participação manteve-se relativamente estável.

**Taxas de Participação Anuais Médias, segundo Faixa Etária
Região Metropolitana de Salvador
1997-2001**

(continua)

Atributos Pessoais	Taxas de Participação			Variações Relativas	
	1997	2000	2001	2001/2000	2001/1997
TOTAL	59,9	61,0	61,4	0,7	2,5
Sexo					
Homens	69,3	69,2	69,2	0,0	-0,1
Mulheres	51,9	53,9	54,8	1,7	5,6
Posição no Domicílio					
Chefe	75,9	74,7	74,7	0,0	-1,6
Demais	53,0	54,6	55,2	1,1	4,2
Cônjuge	56,8	58,3	58,8	0,9	3,5
Filho	48,4	51,1	51,9	1,6	7,2
Outros	60,1	59,2	58,9	-0,5	-2,0

(continuação)

Atributos Pessoais	Taxas de Participação			Variações Relativas	
	1997	2000	2001	2001/2000	2001/1997
Faixa Etária					
De 10 a 14 Anos	10,3	7,9	5,3	-32,9	-48,5
De 15 a 17 Anos	39,1	33,2	31,7	-4,5	-18,9
De 18 a 24 Anos	74,1	74,6	75,1	0,7	1,3
De 25 a 39 Anos	83,5	84,9	84,9	0,0	1,7
De 40 a 59 Anos	71,6	71,1	72,0	1,3	0,6
De 60 Anos e Mais	19,2	18,4	17,7	-3,8	-7,8
Nível de Instrução					
Analfabeto	43,9	38,4	37,7	-1,8	-14,1
Ensino Fundamental Incompleto	50,5	49,7	48,8	-1,8	-3,4
Ensino Fund. Compl. e Ens. Médio Inc.	64,2	64,9	65,2	0,5	1,6
Ensino Médio Compl. e Ens. Sup. Inc.	77,7	78,9	78,7	-0,3	1,3
Superior Completo	84,2	84,9	84,2	-0,8	0,0

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

DESEMPENHO DO NÍVEL OCUPACIONAL

O nível de ocupação da RMS apresentou, em 2001, um aumento de 2,5%, significando, em relação ao ano anterior, um acréscimo de 28 mil novos postos de trabalho.

Estimativa do Número de Ocupados, segundo Setor de Atividade Econômica Região Metropolitana de Salvador, 1997-2001

Setores	Estimativas			Variações		
	(Em 1.000 Pessoas)			Absoluta	Relativas	
	1997	2000	2001		2001/2000	2001/1997
Total	1.083	1.033	1.161	28	2,5	7,2
Indústria	90	92	93	1	1,1	3,3
Comércio	194	186	193	7	3,8	-0,5
Serviços	628	678	693	15	2,2	10,4
Outros ⁽¹⁾	171	177	182	5	2,8	6,4

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

No período em análise, o comportamento setorial da ocupação foi positivo. O maior crescimento do número de postos de trabalho criados foi observado no Comércio (3,8%), seguido pelo agregado “Outros Setores” (2,8%), o Setor de Serviços (2,2%) e a Indústria (1,1%).

Em termos absolutos, a maior criação de postos de trabalho coube ao Setor de Serviços, com 15 mil novos postos de trabalho, em seguida aparece o Comércio, com 7 mil novos postos de trabalho, e o agregado “Outros Setores”, com 5 mil novos postos de trabalho. A Indústria mostrou um aumento de apenas mil postos de trabalho. Entre 1997 e 2001, foram criadas 78.000 ocupações, das quais 65.000 (mais de 80%) no setor de

Serviços, 1.000 em Outros Setores e 3.000 na Indústria. O Comércio permaneceu praticamente estável.

Na Indústria, a geração de postos de trabalho foi observada nos ramos Metal-Mecânico (11,8%); Petroquímica, Química, Farmacêutica e

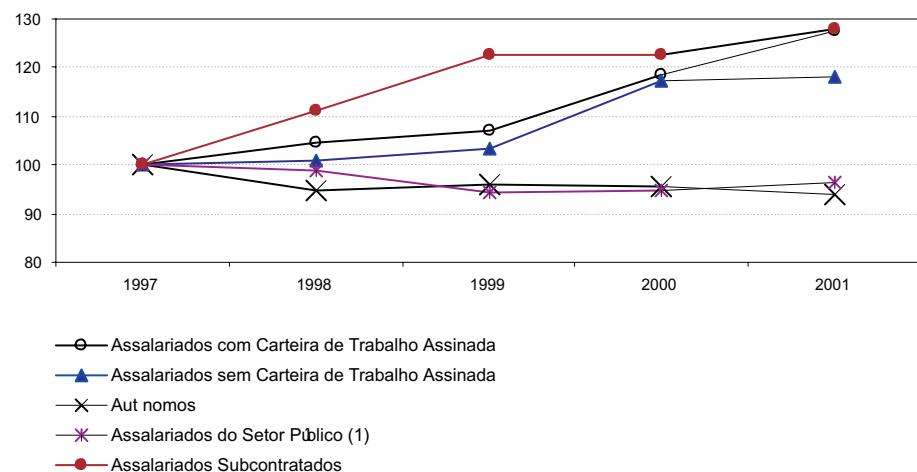
Plásticos (7,4%); e Vestuários, Calçados e Artefatos de Tecido (2,5%). Já os ramos de Alimentação e o agregado “Outras Indústrias” reduziram seus postos de trabalho em 10,3% e 8,3%, respectivamente, praticamente anulando o efeito da geração de postos de trabalho nos primeiros ramos.

O crescimento do nível de ocupação nos Serviços decorreu, sobretudo, do acentuado aumento de ocupados na Saúde (11,8%); nas Reformas e Reparação de Edificações (8,5%); e Educação (5,4%). Já os ramos de Oficinas e Reparação Mecânica e de Alimentação reduziram ambos 2,2% do seu contingente de ocupados.

Em relação a 2000, segundo forma de inserção, verificou-se um crescimento de 4,7% do total de assalariados, que se deu em função do acentuado aumento do número de assalariados com carteira (7,4%), dos assalariados do Setor Público (1,8%), e também do pequeno aumento do contingente dos assalariados sem carteira (0,8%).

Enquanto o número de empregadores manteve-se praticamente estável, o contingente de autônomos reduziu-se 1,6% em relação ao ano anterior. Já o emprego doméstico e o assalariamento subcontratado cresceram 5,4% e 4,6%, respectivamente.

Evolução do Nível de Ocupação, segundo Posição na Ocupação Região Metropolitana de Salvador 1997-2001



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Nota (1): Referem-se aos níveis municipal, estadual e federal.

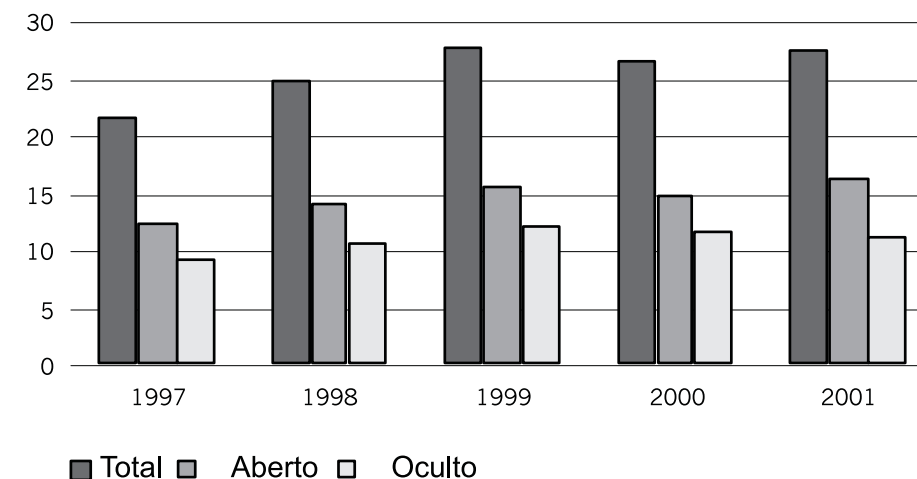
COMPORTAMENTO DO DESEMPREGO

Em 2001, a taxa de desemprego total para a RMS foi calculada em 27,5%, representando um crescimento de 3,4% em relação à média de 2000, praticamente retornando ao patamar de 1999, quando alcançou 27,7%. Em relação a 1997, a taxa de desemprego total aumentou 27,3%. O contingente de desempregados foi estimado em 440 mil pessoas.

A taxa de desemprego aberto da RMS apresentou, em 2001, um expressivo aumento de 9,3%, tendo passado de 15,0% em 2000, para 16,4% da PEA em 2001.

O contingente de desempregados para o conjunto da RMS, com procura efetiva de trabalho nos últimos 30 dias e sem exercer algum tipo de ocupação na semana de referência da pesquisa, ficou estimado em 262 mil pessoas, significando, em relação ao ano anterior, uma elevação de 13,4% do número de pessoas em desemprego aberto na RMS. Esse acréscimo foi estimado em 31 mil pessoas.

Evolução da Taxa de Desemprego Total, por Tipo Região Metropolitana de Salvador 1997-2001



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

De 2000 para 2001, a taxa de desemprego oculto da RMS reduziu-se 4,3% (de 11,6% para 11,1%). Esse tipo de desemprego alcançou, nesse ano, 178 mil pessoas.

Nesse mesmo período e para o conjunto da RMS, as taxas de desemprego oculto por trabalho precário e por desalento mostraram redução: 6,1% o desemprego oculto pelo desalento e 3,6% o desemprego oculto por trabalho precário.

Em 2001, o desemprego do conjunto da RMS, segundo os atributos pessoais, apresentou-se mais elevado para quase todos os segmentos analisados. Entre os homens o aumento desse indicador foi de 3,7%, e entre as mulheres 3,1%.

Considerando a posição no domicílio, os aumentos mais importantes da taxa de desemprego observaram-se entre os Filhos (6,6%) e os Cônjuges (2,3%), enquanto os Chefes de família (0,6%) e os Outros membros do domicílio (1,8%) apresentaram elevações menos importantes das respectivas taxas de desemprego.

Quanto às faixas etárias, as principais elevações das taxas de desemprego foram para as crianças entre 10 e 14 anos (19,1%), aumentos menores, porém expressivos, observaram-se entre os indivíduos entre 25 e 39 anos (6,1%), para aqueles entre 18 e 24 anos (5,0%) e para os adolescentes entre 15 e 17 anos (4,1%). As pessoas com idade de 40 anos e mais foram as únicas que tiveram uma menor taxa de desemprego (3,2%).

Em 2001, segundo o nível de escolaridade, foram verificadas elevadas taxas de desemprego para praticamente todos os segmentos analisados:

as pessoas que possuem o ensino fundamental completo até ensino médio incompleto (34,6%), para aquelas que possuem o ensino fundamental incompleto (32,1%), para os analfabetos (25,6%) e para os que possuem ensino médio completo até ensino superior incompleto (24,0%). A menor taxa de desemprego foi registrada para as pessoas que possuem o nível superior completo (6,8%).

Segundo as condições de escolaridade e em relação a 2000, as variações das taxas de desemprego mostraram diferenças expressivas, os maiores incrementos correspondem à faixa de escolaridade entre o ensino médio completo e ensino superior incompleto (7,1%), os analfabetos (5,3%) e as pessoas com ensino fundamental incompleto (3,9%). Já o grupo dos indivíduos com escolaridade entre o ensino fundamental completo e ensino médio incompleto e aquele dos detentores de nível superior completo, apresentaram uma variação da taxa de desemprego da ordem de 1,5%.

O tempo médio de procura de trabalho dos desempregados foi calculado, para 2001, em 56 semanas, representando uma redução de 3,4% em relação ao ano anterior. Pode-se ainda destacar que 28,3% dos desempregados procuraram trabalho por mais de um ano, enquanto que 25,6% deles o fizeram durante um período entre seis meses e um ano, caracterizando uma situação em que a maioria (53,9%) dos desempregados procurou uma ocupação por seis meses ou mais. Apenas 11,1% dos desempregados procuraram trabalho entre sete e trinta dias, enquanto 9,6% procurou trabalho entre um e dois meses e 8,0% entre dois e três meses, ficando os restantes 16,2% com tempo de procura de trabalho entre três e seis meses.

**Distribuição dos Desempregados Com Experiência Anterior,
por Tempo de Desemprego, segundo Atributos Pessoais
Região Metropolitana de Salvador
1999-2001**

Em porcentagem

Atributos Pessoais	Tempo de Desemprego			
	2000		2001	
	Até 12 meses	Mais de 12 Meses	Até 12 meses	Mais de 12 Meses
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	51,2	44,8	51,4	43,2
Mulheres	48,8	55,2	48,6	56,8
Chefe	26,6	33,1	26,2	31,4
Cônjuge	15,2	26,9	14,9	27,9
Filho	44,4	29,6	45,0	30,7
Analfabeto	3,6	-	-	-
Fundamental Incompleto	46,1	43,7	42,8	41,9
Fundamental Completo ou Médio Incompleto	22,1	20,2	23,8	20,4
Médio Completo ou Superior Incompleto	26,1	29,4	28,6	31,1
Superior Completo	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(-) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

O tempo de desemprego entre as pessoas com experiência anterior, segundo o sexo, apresentou comportamentos opostos no ano de 2001, reduziu-se o percentual dos homens entre as pessoas que procuraram ocupação por mais de 1 ano, passando de 44,8% para 43,2%, enquanto

entre as mulheres aumentou de 55,2% para 56,8%, variação expressivamente superior ao incremento da taxa de participação feminina no mercado de trabalho da RMS nesse período.

EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS MÉDIOS

Em 2001 o rendimento anual médio dos ocupados da RMS apresentou um decréscimo de 1,6%, em relação a 2000, correspondendo a R\$ 567. A perda acumulada entre 2001 e 1997, primeiro ano integralmente pesquisado pela PED, é de 10,3% no rendimento anual médio, que, naquele ano, era equivalente a de R\$ 632.

A queda do rendimento médio em 2001 deveu-se à redução dos salários (1,7%), cuja perda acumulada desde 1997 totaliza 12,4%. As demais categorias ocupacionais analisadas obtiveram no ano passado majoração em seus rendimentos médios anuais: os Empregadores e

Autônomos, com aumentos de 2,8% cada um e os Empregados Domésticos, com acréscimo de 2,5%.

Entre os assalariados, o rendimento real médio dos empregados do Setor Público diminuiu 3,7% em relação a 2000. Já entre os assalariados do setor privado sem carteira de trabalho assinada permaneceu relativamente estável (-0,3%). O mesmo foi observado para os assalariados com carteira assinada (0,3%), depois de três anos consecutivos de queda de poder aquisitivo; entre os segmentos analisados, este é o que acumula a maior perda desde 1997: 11,3%. A subdivisão dos assalariados subcontratados do setor privado teve uma majoração de 2,0% em seu salário médio em 2001.

Rendimento Real Médio dos Ocupados segundo Posição na Ocupação Região Metropolitana de Salvador, 1997-2001

Em reais de novembro de 2001

Posição na Ocupação	Anos			Variações	
	1997	2000	2001	2001/00	2001/97
Total de Ocupados	632	576	567	-1,6	-10,3
Assalariados	715	637	626	-1,7	-12,4
Setor Privado	583	522	526	0,8	-9,8
Subcontratados	417	409	417	2,0	0,0
Com Carteira Assinada	674	596	598	0,3	-11,3
Sem Carteira Assinada	311	306	305	-0,3	-1,9
Setor Público	1.035	988	951	-3,7	-8,1
Autônomo	416	390	401	2,8	-3,6
Empregadores	1.943	1.821	1.872	2,8	-3,7
Empregados Domésticos	153	159	163	2,5	6,5

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Inclusive os Assalariados que não sabem o tipo de empresa em que trabalham.

Nota: Excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPC da SEI.

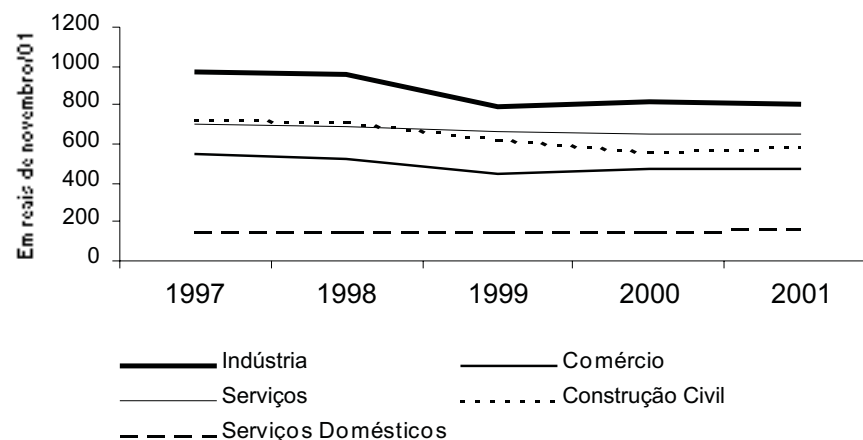
Por setor da atividade econômica, nota-se o seguinte comportamento:

- Os ocupados na **Indústria** tiveram rendimentos médios 2,4% menores que o ano de 2000, passando a corresponder a R\$ 798. A perda acumulada em cinco anos corresponde a 17,4%. No comparativo anual, foram verificados decréscimos desse indicador nos ramos de Indústria de Química, Petroquímica e Borracha (13,2%), e na Indústria Têxtil (11,6%). Já os ocupados das indústrias Metal-Mecânica e de Alimentação obtiveram ganho de poder aquisitivo em 24,8% e 16,9%, respectivamente.

- Nos **Serviços**, os ocupados tiveram perda de 1,5% do rendimento real médio anual, que passou a corresponder a R\$ 646. As maiores reduções foram observadas nos ramos de Oficinas Mecânicas (9,4%) e de Saúde (6,9%). Também tiveram comportamento negativo os rendimentos da Educação (4,4%), dos Transportes e Armazenagem (3,2%), de Utilidade Pública (1,6%), e dos Serviços Especializados (0,7%) e Auxiliares (0,7%). Outros ramos entretanto obtiveram ganho do poder aquisitivo do rendimento de seus ocupados, destacando-se: Reparação e Limpeza (12,7%) e os Serviços Creditícios e Financeiros (2,4%).

- Observou-se aumento do rendimento real médio dos ocupados na **Construção Civil** e nos **Serviços Domésticos**, 4,6% e 2,5%, respectivamente. Apesar disso, o rendimento dos ocupados da Construção Civil acumulou a maior perda (19,4%) em cinco anos. O rendimento médio dos ocupados no **Comércio** permaneceu estável entre 2000 e 2001. Em valores monetários o rendimento dos ocupados na Construção Civil situava-se em R\$ 591, no Comércio em R\$ 471; e nos Serviços Domésticos em R\$ 163.

Rendimento Real Médio dos Ocupados, segundo Setor de Atividade Região Metropolitana de Salvador 1997-2001



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Nota: Excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPC da SEI.

Os ocupados em cargos de Apoio da atividade econômica constituíram o grupo mais afetado pela redução do rendimento real médio, seja em relação a 2000 (2,1%), ou a 1997 (8,8%), passando a equivaler a R\$ 464. Em relação ao ano anterior, foram observadas reduções menores nos rendimentos dos cargos de Direção, Gerência e Planejamento (0,8%) e de Execução (0,7%), os quais passaram a corresponder a R\$ 1.807 e R\$ 440, respectivamente.

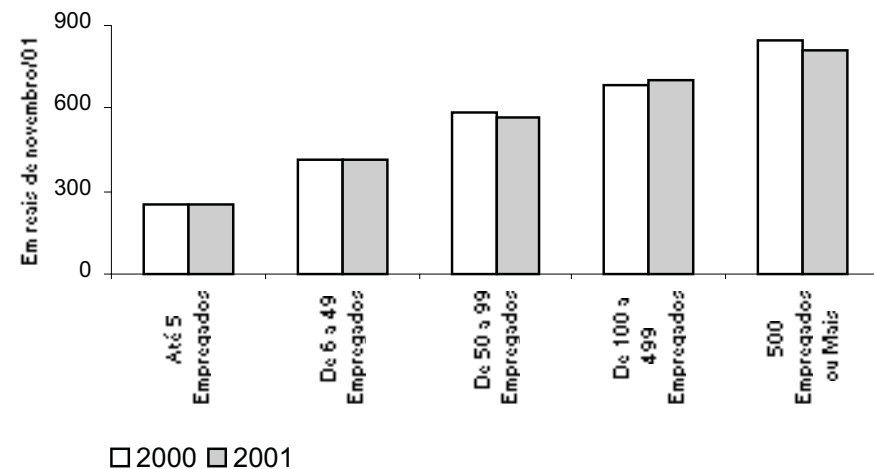
Em relação ao tempo de serviço, os assalariados com mais de 5 anos de permanência no atual emprego, com salário real médio de R\$ 985, foram os mais afetados com a queda de poder aquisitivo, 4,5% em relação ao ano anterior e 2,6% em relação a 1997, quando o salário

real médio era de R\$ 1.127. Já os assalariados com até 6 meses de permanência no emprego tiveram majoração em seu rendimento de 5,8% em relação ao ano anterior, passando a corresponder a R\$ 362, bem como acumularam menor perda de rendimento em cinco anos (0,5%).

Segundo o tamanho da empresa por número de empregados, os assalariados do setor privado em empresas de grande porte (com 500 ou mais empregados) e os assalariados das empresas com 50 a 99 empregados apresentaram redução anual dos rendimentos em 4,4% e 3,4%, respectivamente, passando a corresponder em valores monetários, a R\$ 806 para o primeiro grupo e a R\$569 para o segundo. Ainda em relação a 2000, as empresas pequenas (de até 5 empregados) e as de 100 a 499 empregados majoraram os seus salários médios em 2,8 e 2,6%, respectivamente.

Os salários pagos pelas empresas de menor porte acumularam as menores perdas de poder aquisitivo em cinco anos, embora correspondam aos valores monetários mais baixos. Já o salário médio percebido pelos assalariados das empresas maiores (500 e mais empregados) perdeu 16,5% de seu poder aquisitivo no período analisado, mas continuam a representar o maior valor salarial em termos monetários (R\$806 em 2001).

Rendimento Real Médio dos Assalariados do Setor Privado, segundo Tamanho da Empresa Região Metropolitana de Salvador 1997-2001



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.
Nota: Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês. Inflator utilizado: IPC da SEI.

Em relação ao ano 2000, os 50% de ocupados com menores rendimentos aumentaram o percentual de renda detido, passando de 14,1% do total da massa de rendimentos para 15,2%. Em contrapartida, a parcela da renda apropriada pelos 10% com maiores rendimentos diminuiu de 45,0%, para 44,2%, no período analisado.

Em relação aos últimos 5 anos, observou-se que os 10% dos ocupados mais pobres embora ainda detenham um percentual muito baixo da massa de rendimentos do trabalho, melhoraram discretamente sua posição, passando de 0,6% em 1997 para 1,0% em 2001. Em contraposição, o segmento dos 10% ocupados de renda mais elevada embora ainda detenham, entre os segmentos analisados, a maior parcela da massa de rendimentos, diminuíram o seu percentual de 45,8% para 44,2%, entre 1997 e 2001.

HORAS SEMANAIS TRABALHADAS

Em 2001, a semana média de trabalho foi de 42 horas, reduzindo-se em uma hora em relação ao ano anterior. Nesse período, 43,3% dos ocupados trabalharam mais que a jornada legal de trabalho (44 horas semanais), percentual inferior aos 45,3% verificados no ano anterior. A retração da parcela que realizava jornadas superiores à legal ocorreu de forma generalizada nos setores de atividade, de 50,3% para 44,5%, na Indústria; de 56,9% para 55,5%, no Comércio; de 55,0% para 53,5%, na Construção Civil; de 63,6% para 61,1%, nos Serviços Domésticos e de 37,4% para 35,5%, nos Serviços.

NOTAS METODOLÓGICAS

Plano Amostral - A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PED/RMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos 10 municípios que compõem esta região: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 Zonas de Informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode chegar a nível municipal.

Médias Trimestrais - Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de Índice - A partir de fevereiro de 2001, as séries de índices das tabelas 1, 5 e 17 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através do Censo realizado pelo IBGE em 2000.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA - População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA - População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada

Ocupados - São os indivíduos que:

- a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados - São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- b) Desemprego oculto: (i) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (ii) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) - Corresponhem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimento do trabalho - É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

Taxa Global de Participação¹ - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

Taxa de Desemprego Total² - equivale à relação Desempregados/PEA, e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos - divulga-se:

a) rendimento médio: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC/SSA (SEI/SEPLANTEC), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Assim, os dados apurados no trimestre maio/julho, agora divulgados, correspondem à média do período abril/junho, a preços de junho;

b) distribuição dos rendimentos: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

¹ As taxas (desemprego, participação, etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo **X** = desempregados com atributo **X** / **PEA** com atributo **X**.

² Idem.

INFORMAÇÕES ATUALIZADAS SOBRE O TRABALHO, EMPREGO E RENDIMENTOS A SERVIÇO DA SOCIEDADE

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PED/RMS)³ produz informações sobre a estrutura e dinâmica do mercado de trabalho desta região, através de um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia⁴, ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, através dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto - por trabalho precário ou desalento⁵.

A PED/RMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, através da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI -, órgão da Secretaria de Planejamento Ciência e Tecnologia - SEPLANTEC - e da Secretaria do Trabalho e Ação Social - SETRAS, em parceria com o DIEESE, a Fundação SEADE e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), através da Faculdade de Ciências Econômicas. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho, através do Sistema Nacional de Emprego (SINE-BA), conforme a resolução número 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT).

A PED coleta informações mensalmente através de entrevistas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PED/RMS permite o acompanhamento e de aspectos quantitativos e

qualitativos da evolução do mercado de trabalho local; seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários, estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes elementos essenciais para a tomada de decisões, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também as concernentes ao campo econômico, à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1991), Distrito Federal (desde 1992), Belo Horizonte (desde 1994) e Recife (desde 1997). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE) e a Fundação SEADE - órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo, que acompanham, sistematicamente, a sua aplicação em todas essas regiões.

³ Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. A sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com 3 meses de "pesquisa piloto", em que uma amostra menor que a da pesquisa definitiva possibilitou o treinamento de todo o pessoal envolvido, além de testar o funcionamento de todas as partes do trabalho. Desde outubro de 1996, a "pesquisa plena" vem sendo desenvolvida, de forma a permitir avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, a partir do trimestre outubro-dezembro de 1996.

⁴ Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver: TROYANO, A. A. et alii. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa FUNDAÇÃO SEADE/DIEESE. Revista da Fundação SEADE: São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

TROYANO, A. A. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. São Paulo em perspectiva, São Paulo, v.4, n. 3/4, p.69-74, jul./dez. 1990.

TROYANO, A. A. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

⁵ Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão definidos a seguir, no item IV do presente boletim.

Tabela 1

Estimativas Médias da População Total, População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa e Inativos
Região Metropolitana de Salvador
1997-2001

Em 1.000 pessoas

Estimativas Populacionais	Anos					Variação (2001/2000)		Relativa (%)
	1997	1998	1999	2000	2001	Absoluta	Relativa (%)	2001/1997
População em Idade Ativa	2.307	2.378	2.453	2.530	2.607	77	3,0	13,0
População Economicamente Ativa	1.382	1.427	1.477	1.543	1.601	58	3,8	15,8
Desempregados	299	355	409	410	440	30	7,3	47,2
Aberto	172	202	230	231	262	31	13,4	52,3
Oculto	127	153	179	179	178	-1	-0,6	40,2
Pelo Trabalho Precário	83	104	124	128	128	0	0,0	54,2
Pelo Desalento	44	49	55	51	50	-1	-2,0	13,6
Ocupados	1.083	1.072	1.068	1.133	1.161	28	2,5	7,2
Indústria	90	86	87	92	93	1	1,1	3,3
Comércio	194	182	170	186	193	7	3,8	-0,5
Serviços	628	640	648	678	693	15	2,2	10,4
Outros (1)	171	164	163	177	182	5	2,8	6,4
Inativos	925	951	976	987	1.006	19	1,9	8,8

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, e outras atividades

Tabela 2

Taxas de Participação, segundo Atributos Pessoais
Região Metropolitana de Salvador
1997-2001

Em porcentagem

Atributos	Anos					Variações Relativas (%)	
	1997	1998	1999	2000	2001	2001/2000	2001/1997
Pessoais							
Total	59,9	60,0	60,2	61,0	61,4	0,7	2,5
Sexo							
Homens	69,3	68,7	68,5	69,2	69,2	0,0	-0,1
Mulheres	51,9	52,5	53,1	53,9	54,8	1,7	5,6
Posição no Domicílio							
Chefe	75,9	74,8	74,7	74,7	74,7	0,0	-1,6
Demais	53,0	53,5	53,7	54,6	55,2	1,1	4,2
Cônjuge	56,8	57,6	57,3	58,3	58,8	0,9	3,5
Filho	48,4	49,6	50,2	51,1	51,9	1,6	7,2
Outros	60,1	58,9	59,0	59,2	58,9	-0,5	-2,0
Faixa Etária							
De 10 a 14 Anos	10,3	8,9	6,8	7,9	5,3	-32,9	-48,5
De 15 a 17 Anos	39,1	36,9	35,9	33,2	31,7	-4,5	-18,9
De 18 a 24 Anos	74,1	74,6	74,5	74,6	75,1	0,7	1,3
De 25 a 39 Anos	83,5	84,7	84,4	84,9	84,9	0,0	1,7
De 40 a 59 Anos	71,6	70,6	70,6	71,1	72,0	1,3	0,6
De 60 Anos e Mais	19,2	17,9	18,1	18,4	17,7	-3,8	-7,8
Nível de Instrução							
Analfabeto	43,9	40,4	41,3	38,4	37,7	-1,8	-14,1
Ensino Fundamental Incompleto	50,5	50,5	49,7	49,7	48,8	-1,8	-3,4
Ens.Fund.Comp.+Ens. Médio Inc.	64,2	63,8	64,5	64,9	65,2	0,5	1,6
Ens.Médio Comp.+Ens.Superior Inc.	77,7	77,2	77,7	78,9	78,7	-0,3	1,3
Superior Completo	84,2	84,2	83,8	84,9	84,2	-0,8	0,0

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Tabela 3

Distribuição dos Ocupados, segundo Setor e Ramo de Atividade
Região Metropolitana de Salvador
1997-2001

Em porcentagem

Setor e Ramo de Atividade	Anos				
	1997	1998	1999	2000	2001
Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	8,4	8,1	8,1	8,1	8,0
Metal-Mecânica	1,3	1,3	1,3	1,1	1,2
Petroquímica, Química, Farmacêutica e Plásticos	2,4	2,3	2,0	2,1	2,2
Têxtil, Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido	0,9	0,8	0,7	0,9	0,9
Alimentação	1,4	1,4	1,5	1,6	1,4
Gráficas e Editoras	0,6	0,6	0,6	(1)	0,6
Outras indústrias	1,8	1,7	2,0	1,9	1,7
Comércio	17,9	17,1	15,9	16,4	16,6
Serviços	58,0	59,6	60,7	59,9	59,7
Reformas e Reparação de Edificações	2,4	2,4	2,2	1,7	1,8
Oficinas de Reparação Mecânica	2,1	2,1	2,3	2,2	2,1
Outros Serviços de Reparação e Limpeza	5,2	5,1	5,1	5,1	5,0
Transportes e Armazenagem	4,3	4,3	4,4	4,5	4,4
Especializados	3,4	3,6	3,5	3,9	3,9
Utilidade Pública	9,0	9,5	9,7	9,8	9,7
Creditícios e Financeiros	1,8	1,8	1,8	1,6	1,6
Alimentação	7,1	7,4	7,4	6,6	6,3
Educação	7,0	7,4	7,7	6,9	7,1
Saúde	4,5	4,4	4,3	4,4	4,8
Auxiliares	4,1	4,2	4,2	5,0	5,0
Outros Serviços	7,1	7,4	8,1	8,2	8,0
Construção Civil	3,0	3,1	3,3	3,9	4,0
Serviços Domésticos	10,8	10,2	10,4	10,5	10,8
Demais	1,9	1,9	1,6	1,2	0,9

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

(-) Dados não disponíveis.

Tabela 4

Distribuição dos Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Salvador
1997-2001

Em porcentagem

Posição na Ocupação	Anos				
	1997	1998	1999	2000	2001
Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Assalariados Total (1)	56,1	58,1	58,5	59,8	61,1
Assalariados Setor Privado	40,0	41,9	43,0	45,2	46,6
Subcontratados	4,1	4,6	5,1	4,8	4,9
Demais	35,9	37,3	37,9	40,4	41,7
Com Carteira Assinada	29,2	30,9	31,7	33,1	34,7
Sem Carteira Assinada	10,8	11,0	11,3	12,1	11,9
Assalariados Setor Público	16,1	16,1	15,4	14,6	14,5
Autônomo	24,6	23,5	23,9	22,5	21,6
que Trabalha para Empresa	4,9	4,2	4,9	4,4	3,8
que Trabalha para o Público	19,7	19,3	19,0	18,1	17,8
Empregadores	4,3	4,2	3,9	4,1	4,0
Empregados Domésticos	10,8	10,2	10,4	10,5	10,8
Demais	4,2	4,0	3,3	3,1	2,5

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Inclusive os Assalariados que não sabem o tipo de empresa em que trabalham.

(2) Assalariados Sem Carteira de Trabalho Assinada (Setor Público ou Privado) e Estatutários.

Tabela 5

Distribuição dos Ocupados, segundo Categoria Ocupacional
Região Metropolitana de Salvador
1997-2001

Em porcentagem

Distribuição dos Ocupados	Anos				
	1997	1998	1999	2000	2001
Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Tarefas de Direção, Gerência e Planejamento	12,8	13,1	12,2	11,8	11,7
Tarefas de Execução	54,9	52,7	53,7	55,3	55,0
Tarefas de Apoio	20,5	21,5	21,2	20,5	21,7
Mal Definidas	11,8	12,7	12,9	12,4	11,6

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Tabela 6

Distribuição dos Assalariados do Setor Privado, segundo Tamanho da Empresa onde Trabalham
Região Metropolitana de Salvador
1997-2001

Em porcentagem

Tamanho da Empresa	Anos				
	1997	1998	1999	2000	2001
Assalariados do Setor Privado					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 5 empregados	17,5	15,4	15,7	14,9	13,7
De 6 a 49 empregados	27,2	25,4	25,6	26,1	25,2
De 50 a 99 empregados	7,2	6,4	6,5	6,4	7,1
De 100 a 499 empregados	13,0	12,6	11,6	12,4	13,4
Mais de 500 empregados	15,4	15,3	16,6	17,8	17,6
Não Sabe	19,7	24,9	24,0	22,4	23,0
Com Carteira Assinada					
Total	73,0	73,7	73,7	73,3	74,4
Até 5 empregados	8,4	7,6	8,0	7,4	6,8
De 6 a 49 empregados	25,7	23,5	24,6	24,5	23,6
De 50 a 99 empregados	8,2	7,4	7,6	7,5	8,3
De 100 a 499 empregados	16,4	15,8	14,3	15,0	16,5
Mais de 500 empregados	20,1	19,5	21,1	22,7	22,1
Não Sabe	21,2	26,2	24,4	22,9	22,7
Sem Carteira Assinada					
Total	27,0	26,3	26,3	26,7	25,6
Até 5 empregados	41,9	37,2	37,6	35,4	33,8
De 6 a 49 empregados	31,5	30,5	28,3	30,5	29,6
De 50 a 99 empregados	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
De 100 a 499 empregados	(1)	(1)	(1)	5,2	4,5
Mais de 500 empregados	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Não Sabe	15,7	21,4	22,8	21,1	23,9

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

(-) Dados não disponíveis.

Tabela 7

Horas Semanais Trabalhadas pelos Ocupados no Trabalho Principal, segundo Setor de Atividade Econômica
Região Metropolitana de Salvador
1997-2001

Setor de Atividade	Anos				
	1997	1998	1999	2000	2001
Total	43	43	42	43	42
Média					
% dos Ocupados que Trabalharam Mais que a Jornada Legal	46,2	44,3	43,7	45,3	43,3
INDÚSTRIA					
Média	45	45	45	45	44
% dos Ocupados que Trabalharam Mais que a Jornada Legal	51,1	48,1	47,5	50,3	44,5
COMÉRCIO					
Média	46	46	46	47	46
% dos Ocupados que Trabalharam Mais que a Jornada Legal	54,4	54,5	55,8	56,9	55,5
SERVIÇOS					
Média	41	40	40	41	40
% dos Ocupados que Trabalharam Mais que a Jornada Legal	37,6	36,5	35,9	37,4	35,5
CONSTRUÇÃO CIVIL					
Média	48	46	47	46	45
% dos Ocupados que Trabalharam Mais que a Jornada Legal	63,7	54,9	56,7	55,0	53,5
SERVIÇOS DOMÉSTICOS					
Média	50	48	47	46	45
% dos Ocupados que Trabalharam Mais que a Jornada Legal	70,1	68,4	64,2	63,6	61,1

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Nota: Excluídos os Ocupados que não trabalharam na semana.

Tabela 8

Taxas de Desemprego segundo Tipo de Desemprego
Região Metropolitana de Salvador
1997-2001

Em porcentagem

Tipo de Desemprego	Anos					Variações Relativas (%)	
	1997	1998	1999	2000	2001	2001/2000	2001/1997
Total	21,6	24,9	27,7	26,6	27,5	3,4	27,3
Aberto	12,4	14,2	15,6	15,0	16,4	9,3	32,3
Oculto	9,2	10,7	12,1	11,6	11,1	-4,3	20,7
Pelo Trabalho Precário	6,0	7,3	8,4	8,3	8,0	-3,6	33,3
Pelo Desalento	3,2	3,4	3,7	3,3	3,1	-6,1	-3,1

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Tabela 9

Taxas de Desemprego, segundo Atributos Pessoais
Região Metropolitana de Salvador
1997-2001

Em porcentagem

Atributos Pessoais	Anos					Variações Relativas (%)	
	1997	1998	1999	2000	2001	2001/2000	2001/1997
Total	21,6	24,9	27,7	26,6	27,5	3,4	27,3
Sexo							
Homens	20,1	22,9	25,8	24,1	25,0	3,7	24,4
Mulheres	23,3	27,1	29,9	29,3	30,2	3,1	29,6
Posição no Domicílio							
Chefe	13,0	15,5	17,9	16,6	16,7	0,6	28,5
Demais	27,1	30,7	33,9	32,9	34,4	4,6	26,9
Cônjuge	19,9	23,7	26,4	25,8	26,4	2,3	32,7
Filho	34,0	36,9	40,7	39,1	41,7	6,6	22,6
Outros	21,2	25,3	27,5	27,8	28,3	1,8	33,5
Faixa Etária							
10 a 14 Anos	31,6	33,8	41,3	41,4	49,3	19,1	56,0
15 a 17 Anos	43,1	46,3	53,5	51,3	53,4	4,1	23,9
18 a 24 Anos	32,7	38,2	41,4	40,2	42,2	5,0	29,1
25 a 39 Anos	18,2	21,5	24,2	22,8	24,2	6,1	33,0
40 anos e mais	11,8	13,4	15,8	15,8	15,3	-3,2	29,7

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Tabela 10

Taxas de Desemprego, segundo Nível de Instrução
Região Metropolitana de Salvador
1997-2001

Em porcentagem

Nível de Instrução	Anos					Variações Relativas (%)	
	1997	1998	1999	2000	2001	2001/2000	2001/1997
Total (1)	21,6	24,9	27,7	26,6	27,5	3,4	27,3
Analfabeto	18,1	21,0	24,1	24,3	25,6	5,3	41,4
Ensino Fundamental Incompleto	25,5	29,5	32,6	30,9	32,1	3,9	25,9
Ens. Fundamental Completo + Ens. Médio Incompleto	27,3	31,4	35,7	34,1	34,6	1,5	26,7
Ens. Médio Completo + Ens. Superior Incompleto	17,3	20,3	22,4	22,4	24,0	7,1	38,7
Superior Completo	6,6	6,9	7,9	6,7	6,8	1,5	3,0

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Inclusive os que não declararam o nível de instrução.

Tabela 11

Classes de Tempo de Procura de Trabalho dos Desempregados
Região Metropolitana de Salvador
1997-2001

Em porcentagem

Classes de Tempo de Procura de Trabalho	Anos				
	1997	1998	1999	2000	2001
Total (média, em semanas)	36	43	53	58	56
Até 7 dias	6,4	5,5	5,0	2,6	(1)
Mais de 7 a 30 dias	19,9	17,7	12,6	10,9	11,1
Mais de 1 a 2 meses	11,8	10,0	8,8	9,4	9,6
Mais de 2 a 3 meses	10,1	8,5	7,5	7,5	8,0
Mais de 3 a 6 meses	17,2	16,4	14,9	14,9	16,2
Mais de 6 a 12 meses	19,8	22,4	24,7	25,7	25,6
Mais de 1 ano	14,8	19,5	26,5	29,0	28,3

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

(-) Dados não disponíveis.

Tabela 12

Distribuição dos Desempregados, com Experiência Anterior de Trabalho, por Tempo de Desemprego, segundo Atributos Pessoais
Região Metropolitana de Salvador
1997-2001

Em porcentagem

Distribuição dos Desempregados	1997			1998			1999			2000			2001		
	Total	Até 1 Ano	Mais de 1 Ano	Total	Até 1 Ano	Mais de 1 Ano	Total	Até 1 Ano	Mais de 1 Ano	Total	Até 1 Ano	Mais de 1 Ano	Total	Até 1 Ano	Mais de 1 Ano
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
• Sexo															
- Homens	51,0	53,9	44,6	49,8	53,0	44,1	50,1	53,0	45,9	48,5	51,2	44,8	48,1	51,4	43,2
- Mulheres	49,0	46,1	55,4	50,2	47,0	55,9	49,9	47,0	54,1	51,5	48,8	55,2	51,9	48,6	56,8
• Posição no Domicílio															
- Chefe	28,3	27,5	30,0	29,1	26,6	33,5	29,9	27,3	33,7	29,3	26,6	33,1	28,3	26,2	31,4
Demais	71,7	72,5	70,0	70,9	73,4	66,5	70,1	72,7	66,3	70,7	73,4	66,9	71,7	73,8	68,6
- Cônjuge	19,1	14,6	28,8	19,8	15,2	28,1	19,4	14,2	26,9	20,1	15,2	26,9	20,1	14,9	27,9
- Filho	39,9	43,7	31,6	38,7	44,3	28,8	38,8	45,2	29,4	38,2	44,4	29,6	39,2	45,0	30,7
- Outros	12,7	14,1	9,6	12,4	13,9	9,6	11,9	13,3	10,0	12,4	13,8	10,4	12,4	13,9	10,0
• Nível de Instrução															
- Analfabeto	4,6	4,9	(1)	3,9	3,7	(1)	4,0	3,9	(1)	3,7	3,6	(1)	3,1	(1)	(1)
- Ensino Fundamental															
Incompleto	50,2	53,0	44,1	49,1	51,6	44,6	47,8	49,4	45,4	45,1	46,1	43,7	42,4	42,8	41,9
- Ens. Fund. Compl +															
Ens. Médio Incompl	18,8	18,5	19,4	19,5	20,2	18,3	20,0	19,9	20,1	21,3	22,1	20,2	22,5	23,8	20,4
- Ens. Médio Compl +															
Ens. Superior Incompl	23,4	21,2	28,2	24,8	22,1	29,6	25,5	24,5	27,1	27,5	26,1	29,4	29,6	28,6	31,1
- Superior Completo	3,0	(1)	(1)	2,7	(1)	(1)	2,7	(1)	(1)	2,4	(1)	(1)	2,4	(1)	(1)

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 13

Rendimento Real Médio dos Ocupados segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Salvador
1997-2001

Em reais de novembro de 2001

Posição na Ocupação	Anos					Variações Relativas (%)	
	1997	1998	1999	2000	2001	2001/2000	2001/1997
Total de Ocupados	632	621	577	576	567	-1,6	-10,3
Assalariados	715	697	645	637	626	-1,7	-12,4
Setor Privado	583	576	530	522	526	0,8	-9,8
Subcontratados	417	411	409	409	417	2,0	0,0
Com Carteira Assinada	674	665	610	596	598	0,3	-11,3
Sem Carteira Assinada	311	308	292	306	305	-0,3	-1,9
Setor Público	1035	1009	960	988	951	-3,7	-8,1
Autônomo	416	389	385	390	401	2,8	-3,6
Empregadores	1943	1975	1828	1821	1872	2,8	-3,7
Empregados Domésticos	153	157	156	159	163	2,5	6,5

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Inclusive os Assalariados que não sabem o tipo de empresa em que trabalham.

Nota: Excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPC da SEI.

Tabela 14

Rendimento Real Médio dos Ocupados segundo Setor e Ramo de Atividade Econômica
Região Metropolitana de Salvador
1997-2001

Em reais de novembro de 2001

Setor e Ramo de Atividade	Anos					Variações Relativas (%)	
	1997	1998	1999	2000	2001	2001/2000	2001/1997
Ocupados	632	621	577	576	567	-1,6	-10,3
Indústria	966	955	789	818	798	-2,4	-17,4
Metal-Mecânica	967	795	858	689	860	24,8	-11,1
Petroquímica, Química, Farmacêutica e Plásticos	1679	1757	1445	1632	1416	-13,2	-15,7
Têxtil, Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido	494	600	487	492	435	-11,6	-11,9
Alimentação	677	556	513	426	498	16,9	-26,4
Gráficas e Editoras	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	-	-
Outras indústrias	512	549	426	518	505	-2,5	-1,4
Comércio	549	518	448	471	471	0,0	-14,2
Serviços	706	694	663	656	646	-1,5	-8,5
Reformas e Reparação de Edificações	328	319	365	347	348	0,3	6,1
Oficinas de Reparação Mecânica	589	514	482	478	433	-9,4	-26,5
Outros Serviços de Reparação e Limpeza	320	300	296	314	354	12,7	10,6
Transportes e Armazenagem	799	715	664	677	655	-3,2	-18,0
Especializados	1052	1166	1107	1006	999	-0,7	-5,0
Utilidade Pública	1052	1013	958	934	919	-1,6	-12,6
Credícios e Financeiros	1529	1379	1334	1296	1327	2,4	-13,2
Alimentação	394	349	325	318	318	0,0	-19,3
Educação	587	628	633	637	609	-4,4	3,7
Saúde	993	988	886	917	854	-6,9	-14,0
Auxiliares	668	692	683	670	665	-0,7	-0,4
Outros Serviços	520	521	510	470	462	-1,7	-11,2
Construção Civil	733	720	627	565	591	4,6	-19,4
Serviços Domésticos	153	157	156	159	163	2,5	6,5
Demais	325	346	363	335	334	-0,3	2,8

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

(-) Dados não disponíveis.

Nota: Excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPC da SEI.

Tabela 15

Rendimento Real Médio dos Ocupados segundo Grupos de Ocupação

Região Metropolitana de Salvador

1997-2001

Em reais de novembro de 2001

Grupos de Ocupação	Anos					Variações Relativas (%)	
	1997	1998	1999	2000	2001	2001/2000	2001/1997
Total de Ocupados	632	621	577	576	567	-1,6	-10,3
Direção, Gerência e Planejamento	1907	1909	1749	1821	1807	-0,8	-5,2
Execução	480	460	444	443	440	-0,7	-8,3
Apoio	509	492	486	474	464	-2,1	-8,8
Mal Definidas	263	258	252	257	276	7,4	4,9

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Nota: Excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPC da SEI.

Tabela 16

Rendimento Real Médio dos Assalariados segundo Tempo de Permanência no Atual Trabalho
Região Metropolitana de Salvador
1997-2001

Em reais de novembro de 2001

Tempo de Permanência no Atual Trabalho	Anos					Variações Relativas (%)	
	1997	1998	1999	2000	2001	2001/2000	2001/1997
Total de Assalariados	715	697	645	637	626	-1,7	-12,4
Até 6 meses	364	350	322	342	362	5,8	-0,5
Mais de 6 meses até 1 ano	448	447	417	433	423	-2,3	-5,6
Mais de 1 ano até 2 anos	545	542	483	495	481	-2,8	-11,7
Mais de 2 anos até 5 anos	661	684	611	582	590	1,4	-10,7
Mais de 5 anos	1127	1109	1032	1031	985	-4,5	-12,6

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.
Nota: Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês. Inflator utilizado: IPC da SEI.

Tabela 17

Rendimento Real Médio dos Assalariados do Setor Privado segundo Tipo de Contratação
Região Metropolitana de Salvador
1997-2001

Em reais de novembro de 2001

Tipo de Contratação	Anos					Variações Relativas (%)	
	1997	1998	1999	2000	2001	2001/2000	2001/1997
Total de Assalariados do Setor Privado	583	576	530	522	526	0,8	-9,8
Subcontratado	417	411	409	409	417	2,0	0,0
Demais	603	597	547	536	539	0,6	-10,6

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.
Nota: Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês. Inflator utilizado: IPC da SEI.

Tabela 18

Rendimento Real Médio dos Assalariados do Setor Privado segundo Número de Empregados da Empresa onde Trabalham
Região Metropolitana de Salvador
1997-2001

Em reais de novembro de 2001

Tipo de Contratação	Anos					Variações Relativas (%)	
	1997	1998	1999	2000	2001	2001/2000	2001/1997
Total de Assalariados do Setor Privado	583	576	530	522	526	0,8	-9,8
Até 5 Empregados	279	261	259	248	255	2,8	-8,6
De 6 a 49 Empregados	452	449	434	415	418	0,7	-7,5
De 50 a 99 Empregados	680	659	601	589	569	-3,4	-16,3
De 100 a 499 Empregados	793	805	725	682	700	2,6	-11,7
500 Empregados ou Mais	965	921	849	843	806	-4,4	-16,5
Não Sabe	542	543	463	446	466	4,5	-14,0

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Nota: Excluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês. Inflator utilizado: IPC da SEI.

Tabela 19

Apropriação da Massa

Rendimentos do Trabalho Principal dos Ocupados segundo Grupos de Nível de Rendimento

Região Metropolitana de Salvador

1997-2001

Em reais de novembro de 2001

Anos	Rendimento Médio Real (1)										
	Total	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	Grupo 7	Grupo 8	Grupo 9	Grupo 10
1997	649	37	122	154	195	262	351	474	677	1127	2972
1998	638	44	133	162	204	266	353	465	660	1066	2865
1999	587	43	129	162	202	260	342	446	628	998	2571
2000	593	49	134	167	207	260	334	437	612	966	2606
2001	585	58	145	184	212	266	336	437	597	930	2510

Fonte: SEP. Convênio SEADE-DIEESE. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED.

(1) Inflator utilizado: IPC da SEI.

Nota: Excluídos os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

Tabela 20

Distribuição da Massa de Rendimentos do Trabalho Principal dos Ocupados segundo Grupos de Nível de Rendimento
Região Metropolitana de Salvador
1997-2001

Em porcentagem

Anos	Distribuição da Massa de Rendimentos (1)										
	Total	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	Grupo 7	Grupo 8	Grupo 9	Grupo 10
1997	100,0	0,6	2,0	2,3	3,1	4,0	5,7	7,5	10,8	18,2	45,8
1998	100,0	0,7	2,3	2,5	3,3	4,2	5,9	7,4	10,6	17,2	46,0
1999	100,0	0,7	2,2	2,8	3,6	4,3	6,0	7,7	10,9	17,0	44,6
2000	100,0	0,9	2,3	2,9	3,6	4,4	5,9	7,6	10,6	16,9	45,0
2001	100,0	1,0	2,5	3,3	3,7	4,6	6,0	7,7	10,6	16,3	44,2

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Inflator utilizado: IPC da SEI.

Nota: Grupo 1 corresponde aos 10% dos ocupados com menores rendimentos do trabalho principal.

Grupo 2 corresponde aos 10% dos ocupados com rendimentos do trabalho principal imediatamente superiores aos do Grupo 1.

Assim por diante, até o Grupo 10, que corresponde aos 10% dos ocupados com maiores rendimentos do trabalho principal.